



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DAMIÃO CARDOSO QUEIROZ**

**PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**CAJAZEIRAS/PB  
2022**

**DAMIÃO CARDOSO QUEIROZ**

**PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS/PB  
2022**

**DAMIÃO CARDOSO QUEIROZ**

**PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2022

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

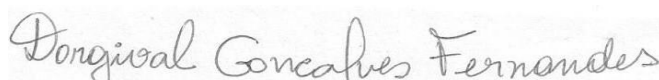
**Orientadora**



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

**Examinadora**



---

Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes – UAE/CFP/UFCG

**Examinador**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UAE/CFP/UFCG

**Suplente**

Q384p Queiroz, Damião Cardoso.  
Processo de ensino e aprendizagem na educação infantil no contexto da pandemia da COVID-19 / Damião Cardoso Queiroz. - Cajazeiras, 2022. 48f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Educação infantil. 2. Ensino remoto. 3. COVID-19. 4. Ensino. 5. Crianças. 6. Aprendizagem. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu pai Francisco de Assis Queiroz e meus irmãos José Cardoso Queiroz e Francisco William Cardoso Queiroz (*in memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente agradeço a Deus , que ao longo do curso tem sido o meu ajudador e em quem tenho buscado força para superar os obstáculos durante esses anos de estudos e atingir os meus objetivos na jornada acadêmica.

A minha esposa, Jailça, e aos meus filhos, Francisco, Deymom e Kalebe, pela compreensão, apoio e encorajamento durante essa jornada na Universidade.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Zildene Francisca Pereira, por ter sido minha orientadora e ter conduzido esse trabalho com dedicação, pelo exemplo que sempre foi e que levo da figura de um verdadeiro professor.

Aos professores do CFP – Campus Cajazeiras, que contribuíram direta e indiretamente no meu processo de formação ao longo do curso.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram no desenvolvimento deste trabalho, o qual veio a enriquecer o meu aprendizado.

## RESUMO

Neste estudo monográfico temos como ponto de partida o seguinte questionamento: Como famílias e docentes têm lidado com o fenômeno da pandemia da Covid-19 nas aulas remotas, considerando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Para o objetivo geral temos: analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19 e nos objetivos específicos: refletir como estão sendo preparadas e ministradas as aulas remotas na Educação Infantil; discutir se o ensino remoto tem favorecido a aprendizagem, a partir da perspectiva de famílias e docentes que acompanham crianças na Educação Infantil e compreender os principais problemas das famílias e docentes, causadores e causados, a partir das aulas remotas. Na elaboração do referencial teórico nos baseamos em estudos dos autores: Araújo, Moreira e Soares (2021); Badin, Pedersetti e Silva (2020); Barbosa (2006); Hackenhaar e Grandi (2020); Kirchner (2020); Leal (2021); Moreira, Paim e Barreto (2021); Rinaldi (2012); Santos e Varandas (2021); Valle (2020); Zabalza (1998), entre outros, também foram consultados documentos oficiais de ensino, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Base Nacional Comum Curricular (2018), Referencial curricular nacional para a Educação Infantil (1998), Parecer CNE/CP Pnº 05/2020 (2020), e outros. Para tanto, utilizamos uma pesquisa semiestruturada, com seis questões, que foram direcionadas a seis docentes da Educação Infantil. A partir das análises e reflexões efetuadas vimos que a Educação Infantil foi o seguimento educacional mais prejudicado pelo ensino remoto, mesmo diante dos muitos esforços feitos pelos docentes, no entanto, percebemos, ainda, que as principais lacunas causadas pelo ensino remoto foram ocasionadas pela falta de políticas públicas que visasse melhorias no ensino remoto e condições de conectividade para todos.

**Palavras chaves:** Educação Infantil. Ensino remoto. COVID-19.

## ABSTRACT

In this monographic study we have as the starting point the following question: How families and teachers have dealt with the Covid-19 pandemic phenomenon in the remote classes, considering the teaching and learning process in the Early Childhood Education? For the general objective we have: analyze the organization of the families and teachers in relation to the teaching and learning process in the Early Childhood Education, in the remote teaching period at Covid-19 pandemic and the specific objectives: reflect how remote classes are being prepared and taught in the Early Childhood Education; discuss whether the remote teaching has favored the learning, from the families and teachers' perspective who assist the kids in the Early Childhood Education and understand the main problems of the families and teachers, causing and caused, from the remote classes. In the theoretical framework elaboration, we based in the studies of the authors: Araújo, Moreira and Soares (2021); Badin, Pedersetti and Silva (2020); Barbosa (2006); Hackenhaar and Grandi (2020); Kirchner (2020); Leal (2021); Moreira, Paim and Barreto (2021); Rinaldi (2012); Santos and Varandas (2021); Valle (2020); Zabalza (1998), and many others, teaching official documents were consulted too, like: Law of the National Education Directives and Bases (1996) (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Common National Curriculum Base (2018) (Base Nacional Comum Curricular), National Curriculum Reference for the Early Childhood Education (1998) (Referencial curricular nacional para a Educação Infantil), Opinion NCE/FC nº 05/2020 (2020) (Parecer CNE/CP nº 05/2020), and others. For that, we utilized semi-structured research, with six questions, which were directed to six teachers in the Early Childhood Education. From the reflections and analyses realized we saw that the Early Childhood Education was the educational segment mostly impaired with the remote teaching, even though the many efforts done by the teachers, however, we still realized that the main gaps caused by the remote teaching was occurred by the absence of public policies who search remote teaching improvements and connectivity conditions for all.

**Keywords:** Early Childhood Education. Remote teaching. COVID-19.



## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EAD – Ensino a Distância

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

RCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

TCLE – Será elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Nesse contexto pandêmico, a escola de Educação Infantil teve que buscar estratégias para dialogar com as crianças e suas famílias, sem, às vezes, contar com a formação necessária e as condições de teletrabalho asseguradas pelo poder público.  
(SANTOS; VARANDA, 2021, p. 34)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES À REFLEXÃO</b> .....	14
2.1 Educação Infantil e o ensino remoto .....	16
2.1.1 Organização do espaço na Educação Infantil e atuação docente.....	18
2.1.2 Relação família/escola: desafios da pandemia na Educação Infantil .....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	26
<b>4 DIÁLOGO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRANSFORMAÇÕES COTIDIANAS, A PARTIR DO ENSINO REMOTO</b> .....	29
4.1 Adaptação e aulas no ensino remoto.....	29
4.2 O aprendizado das crianças na Educação Infantil e a relação professor/aluno/família no contexto do ensino remoto.....	31
4.3 Pontos positivos e negativos do ensino remoto na Educação Infantil e o envolvimento das crianças durante o processo.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42
<b>APÊNDICE A</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	45
<b>APÊNDICE B</b> Dados de Identificação e Entrevista.....	47

## 1. INTRODUÇÃO

[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção.  
(FREIRE, 2003, p. 47)

Diante das reflexões acerca do atual contexto da Educação Infantil, surgiu o seguinte problema: Como famílias e docentes têm lidado com o fenômeno da pandemia da Covid-19 nas aulas remotas, considerando o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

A pesquisa se delineará sobre o objetivo geral de analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19 e nos objetivos específicos de refletir como estão sendo preparadas e ministradas as aulas remotas na Educação Infantil; discutir se o ensino remoto tem favorecido a aprendizagem, a partir da perspectiva de famílias e docentes que acompanham crianças na Educação Infantil e compreender os principais problemas das famílias e docentes, causadores e causados, a partir das aulas remotas.

A escolha da presente temática se justifica por ser um assunto atual, com muitas perguntas sem respostas e por ser algo que precisa ser investigado, por se trata de algo novo, que pegou o sistema educacional de surpresa, sem nenhuma discussão anterior. O que levou a escolha da temática foi o surgimento de questionamentos e inquietações sobre a educação infantil no contexto da pandemia provocada pelo o novo Corona Vírus, indagações essas que partiram da observação dos obstáculos que docentes, pais e crianças filiados a Educação Infantil vêm enfrentando nesta nova configuração da educação brasileira.

Em dezembro de 2019, o mundo se deparava com a descoberta de uma nova doença, a Covid-19, originada do SARS-CoV-2, sendo identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan na República Popular da China. Uma infecção respiratória aguda que apresenta um quadro clínico variado de infecções, desde assintomáticos a quadros mais graves, podendo provocar até a morte.

A Covid-19 se propagou rapidamente pelo mundo, sendo transmitida pelo contato físico com uma pessoa contaminada ou pelo contato com uma superfície contaminada pelo vírus. O primeiro caso confirmado no Brasil se deu no final de fevereiro de 2020 em São Paulo, desde então, o número vem crescendo de maneira descontrolável, tanto no número de contaminados quanto de mortos.

Com o aumento do número de pessoas infectadas, muitas recomendações foram adotadas, com o intuito de prevenir e barrar a propagação, medidas como, o uso de máscaras,

instruções sanitárias e o distanciamento social. Tais medidas foram adotadas nos países afetados pelo vírus, com o intuito de conter o avanço da doença, e isso levou a suspensão de atividades corriqueiras na sociedade.

O isolamento social levou o fechamento de empresas, comércios, levando muitas pessoas a passarem a realizar o seu trabalho em casa como *Home Office*, além de suspender atividades acadêmicas. Tudo isso era novo, nunca tínhamos enfrentado situações como essa, o mundo parou diante de um vírus, tivemos que reaprender a conviver com essa nova configuração imposta à sociedade.

No âmbito da educação, em meados de março fomos surpreendidos com o fechamento das escolas, porém, ficamos na expectativa da sua reabertura, pois se pensava tratar de algo passageiro, no entanto, os tempos foram passando e as escolas continuavam fechadas, com isso, começaram a refletir o que deveria ser feito para que os efeitos da pandemia não afetassem o ano letivo.

O parecer CNE/CP 5/2020 (BRASIL 2020) do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, aprovado em 28 de abril de 2020, autorizou as instituições educacionais brasileiras a adotarem o sistema de Ensino a Distância (EAD) em todas as etapas de ensino, com exceção da Educação Infantil, que foi orientada a elaborar atividades que deveriam ser realizadas pelas crianças, sob o acompanhamento dos seus responsáveis. Diante desse contexto, a escola precisava se reinventar para dar continuidade ao ano letivo, com isso, os professores passaram a fazer suas atividades de modo remoto, fazendo uso das tecnologias.

O Artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) determina que as práticas pedagógicas que compõem a Educação Infantil devem ser norteadas pelos eixos das interações e das brincadeiras, assim, a BNCC (2017) nos elenca que, “[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Porém, podemos pensar se esses eixos norteadores estão sendo levados em consideração, assim nos possibilita uma reflexão mais aprofundada acerca da questão.

Muitos são os desafios para a Educação Infantil nesta nova configuração, e muitas indagações são feitas a esse respeito, entre elas estão: como crianças, famílias e docentes ligados à Educação Infantil têm enfrentado esse contexto pandêmico; se existe aprendizado por parte das crianças; se tem tido acompanhamento por parte dos pais na realização das atividades propostas pelos professores; com relação às avaliações; se o ensino remoto tem

funcionado como esperado. Desta forma, o presente trabalho vai à busca de resposta a tantas reflexões suscitadas ao longo das leituras realizadas nesse período de pandemia.

A discussão em torno da temática trará reflexões sobre a Educação Infantil no contexto da pandemia da Covid-19, tornando-a relevante por se trata de um tema novo, atual e pelas contribuições consideráveis para o campo acadêmico, além de auxiliar docentes da Educação Infantil no entendimento do atual contexto e servir de orientações em futuros contextos.

Dessa forma, organizamos a monografia levando em consideração as seguintes partes: Na introdução apresentei o tema da pesquisa, a questão problema, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a sua relevância acadêmica.

No referencial teórico dialoguei com autores dos quais estão Didonet (2001); Lima (2001); Barbosa (2006); Lakatos e Marconi (2008); Lucas (2008); Rinaldi (2012); Badin, Pedersetti e Silva (2020); Borstel, Fiorentin e Mayer (2020); Hackenhaar e Grandi (2020); Valle e Marcom (2020); Araújo e Moreira (2021); Leal (2021); Moreira, Paim e Barreto (2021); Santos e Varandas (2021), entre outros, nos quais nos embasamos para a escrita desse trabalho.

Na metodologia descrevemos os caminhos metodológicos que utilizamos na pesquisa, a sua natureza, quanto aos objetivos, a sua abordagem, o método utilizado, o instrumento e os procedimentos éticos, bem como a apresentação do *locus* e os participantes da pesquisa.

Nas considerações finais refletimos sobre os resultados alcançados na pesquisa e sua relevância para o campo acadêmico, a partir das reflexões suscitadas pelos docentes e suas inquietações com relação ao ensino remoto.

## **2 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES À REFLEXÃO**

As tecnologias de informação e comunicação trazem a possibilidade de ensino-aprendizagem para além do ambiente escolar. (ARAUJO, MOREIRA e SOARES, 2021, p. 69)

A educação da criança foi, durante muito tempo uma atribuição da família, elas aprendiam regras e preceitos culturais no convívio com os adultos e outras crianças do seu convívio diário. Porém, com o advento da revolução industrial, mulheres entraram ao mercado de trabalho, provocando alterações na forma de educar e cuidar de seus filhos. No entanto, é nesse cenário que surgem às primeiras instituições de Educação Infantil, nesse sentido, Didonet (2001, p. 12) afirma que:

Esses fatores históricos, sociais e econômicos determinaram as principais características do modelo tradicional de creche. Enquanto as famílias abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança.

A revolução industrial ocorrida no século XVIII provocou muitas mudanças nos setores produtivos e de trabalhos, nesse contexto de transformações, as mulheres entraram para o mercado de trabalho, que para se adequar ao trabalho fora de casa, tiveram que deixar seus filhos sozinhos em casa ou sobre o cuidado de outras pessoas. No entanto, nesse contexto surgem as cuidadoras de crianças, que preocupavam-se, apenas, da higienização, alimentação e do sono das crianças. As primeiras instituições infantis funcionavam, apenas, com o objetivo assistencialista enquanto suas mães estavam trabalhando, com o passar do tempo, o caráter assistencialista foi cedendo espaço a preocupações educacionais durante a infância.

No Brasil, a Educação Infantil começou a ganhar destaque, a partir da década de 70, como afirma Lucas (2008, p. 34) quando aponta que

No Brasil, a partir de meados dos anos 1970, durante o governo militar, o modelo de educação infantil não-formal com pequeno investimento público voltado para as crianças pobres, proposto pelo UNICEF e pela UNESCO, encontrou terreno fértil para a sua proliferação. Era preciso combater a

pobreza, pois esta era uma ameaça à segurança nacional, por meio de políticas de assistência, entre elas, os programas de educação infantil.

No decurso do Governo Militar, na década de 1970, em uma proposta do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a educação Infantil no Brasil tinha o objetivo de combater a pobreza, ou seja, permeava o campo do assistencialismo. Um grande marco para a Educação Infantil no Brasil se deu com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), em que foi reconhecido o direito da criança e o acesso à creche e pré-escola.

Uma grande conquista para a Educação Infantil se deu com o seu reconhecimento como a primeira etapa da educação básica e como um direito da criança e dever do estado, expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN N. 9.394/96). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil (1996), no art. 29 destaca que, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. O reconhecimento da Educação Infantil foi um marco importante, no entanto, não foi o suficiente, pois foi necessário que houvessem outras normativas para que a educação das crianças fosse realmente efetivada.

Já o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, reconhece a relevância da Educação Infantil como sendo um período em que podem ser desenvolvidos aprendizados, princípios e habilidades, desta forma vemos que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

O RCNEI (1998) enfatiza a importância de garantir ocasiões de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, que contribuam para o desenvolvimento das capacidades das crianças, além disso, esse documento orienta o trabalho na Educação Infantil. Ainda nesse sentido a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, no Artigo 5, Brasil (2009) discorre que a Educação Infantil é oferecida em creches e pré-escolas, que se caracterizam como espaços institucionais educativos, que atendem crianças de 0 à 5 anos de idade em período diurno, em jornada integral ou parcial, sendo geridos e inspecionados por órgãos do sistema de ensino.



Ainda nessa perspectiva a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), veio colaborar na melhoria da Educação Infantil, visando uma educação de qualidade, com a finalidade de formar cidadãos íntegros e participativos na sociedade, o documento determina os propósitos da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, dividido em campos de experiências, que se desdobram por faixas etárias e que devem ser trabalhadas na Educação Infantil, que são: o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Entretanto, o Parecer 5/2020 do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2020), traz diretrizes para a Educação Infantil no contexto da pandemia, onde sugere que sejam desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais e que possam ser feitas pelas crianças sob o acompanhamento dos seus responsáveis, em seguida trataremos algumas considerações sobre o ensino remoto, adotado para o período do distanciamento social.

## 2.1 Educação Infantil e o ensino remoto

Logo no início do ano letivo de 2020, quando as aulas já tinham sido iniciadas, fomos surpreendidos com a suspensão das mesmas, as escolas tiveram que fechar suas portas e interromper suas atividades, como medida de prevenção e contenção do novo Corona Vírus, porém, ficamos na expectativa de que seria por pouco tempo, no entanto, o tempo foi passando e as escolas continuavam fechadas. Para evitar o prejuízo do ano letivo, as aulas tiveram que ser retomadas, porém, em uma nova configuração, de forma remota, para todos os seguimentos da educação, o que levou todo o setor educacional a uma reconfiguração da sua prática, mudando completamente a rotina dos docentes, dos discentes, dos familiares e de todo o corpo escolar.

Neste novo cenário educacional, o ensino remoto surge permeado de incertezas e inúmeros desafios, um modelo de educação inovador para todo o corpo escolar, no qual precisariam se adaptar a algo nunca vivenciado. O ensino remoto foi concebido excepcionalmente nesse contexto da pandemia do Covid-19, ele se caracteriza pela adequação do ensino presencial ao ensino através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Neste sentido, Nienov e Capp (2021, p. 20) corroboram elencando que: “O ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas

digitais disponíveis e abertas para apoiar processos de ensino e aprendizagem, assim como a introdução de práticas inovadoras”.

Ainda nessa perspectiva, Moreira, Paim e Raquel (2021, p. 78) elencam que: “Diferentes meios eletrônicos de uso pessoal, como celulares, smartphones, computadores e tablets, além de conexão à internet, têm sido utilizados e até mesmo o consumo de redes móveis de dados [...]”. Em um contexto, de uma educação remota, a tecnologia tem sido um grande aliado, muitos aplicativos estão sendo utilizado como canal onde o conhecimento tem chegado até as crianças. Diversas plataformas digitais como *Google Meet*, *Class Home*, *Moodle*, *WhatsApp*, entre outras, tem sido utilizada neste novo modelo educacional, com o intuito de facilitar a aprendizagem por parte dos alunos.

Nesse sentido, Santos e Varanda (2021) ressaltam que houve uma migração da docência, ou seja, o que antes era feito presencialmente, passou a ser feito de forma remota, em plataformas digitais, com as crianças não mais na instituição, mas no seu próprio espaço, e os docentes passaram a desenvolver a sua profissão do seu lar e a planejar suas aulas pensando no contexto dos seus alunos e em atividades que possam ser acompanhadas e desenvolvidas com o auxílio das famílias. As interações no ensino remoto, podem ocorrer de forma síncrona e assíncrona, como escrevem Nienov e Capp (2021, p. 21-22):

As interações síncronas são realizadas com acesso simultâneo às tecnologias digitais, nos mesmos horários de oferta das disciplinas presenciais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea, com apoio de tecnologias e ferramentas que sejam capazes de manter as interações on-line.

As interações assíncronas não requerem simultaneidade no processo de interação entre os participantes, permitindo maior flexibilidade temporal e espacial. Por exemplo, o uso de fóruns virtuais, blogs, wikis, videoaulas gravadas, etc. Uma interação assíncrona permite a acessibilidade aqueles que não puderam participar das atividades síncronas, promove o desenvolvimento da autonomia e da proatividade e facilita o gerenciamento do tempo.

As aulas realizadas de forma síncrona ocorrem por meio de plataformas digitais, em tempo real, onde professores e alunos simultaneamente são conectados e interagem uns com os outros em uma transmissão online, já nas aulas assíncronas, a interação dos professores com os alunos não ocorrem em tempo real, mas, através de gravações ou de conteúdos disponibilizados em uma plataforma digital. As vantagens dos dois formatos é que, nas aulas síncronas propiciam interações entre os ocupantes da sala virtual e permite a participação de

todas nas discussões promovidas em sala, enquanto que as aulas assíncronas é mais flexível e adaptável aos horários dos alunos.

Entretanto, devemos levar em consideração que nem todos possuem um aparelho tecnológico que suporte tais aplicativos e, ainda, temos casos em que, algumas famílias não possuem aparelhos ou mesmo nem dispõe de sinal de internet em seu domicílio, por isso, é imprescindível conhecer e pensar no contexto social em que a criança está inserida, para que ela não seja prejudicada no modelo remoto de educação.

Veremos a seguir, algumas áreas da Educação Infantil onde o ensino remoto provocou alterações como: a organização do espaço; como ocorre o planejamento das aulas; a atuação docente; a relação família e escola e crianças frente às aulas remotas. Esses aspectos serão discutidos posteriormente.

#### 2.1.1 Organização do espaço na Educação Infantil e atuação docente.

Desde o nascimento, a criança necessita de ambientes que lhes ofereçam segurança, liberdade e socialização, pois, espaços como esses facilitam sua aprendizagem. Colaborando com essa informação, podemos apresentar a perspectiva de Lima (2001, p.16) quando elenca que: “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela.” O desenvolvimento das crianças está ligado à sua interação com o meio social o qual está inserida, portanto, torna-se relevante oferecer ambientes que proporcionem o seu desenvolvimento.

No que tange a Educação Infantil, a organização dos espaços físicos é algo importante para o desenvolvimento da criança, sejam elas cognitivas, motoras ou afetivas. Portanto, é imprescindível que sejam propostos ambientes onde as crianças sintam-se seguras, desafiadas e contentes em pertencer, além de ser um local onde as relações possam ser estabelecidas. Desta forma, podemos afirmar, juntamente com Barbosa (2006, p. 120) que:

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.

É possível enfatizarmos que a organização do espaço físico pode ou não contribuir para criar as melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois o

espaço físico é muito importante para o desenvolvimento afetivo, intelectual, social e emocional da criança em fase inicial de escolarização. Ao considerar a intenção educacional do espaço, Zabalza (1998, p.33) afirma que:

A forma como organizamos e administramos o espaço físico de nossa sala de aula constitui, por si só, uma mensagem curricular, reflete o nosso modelo educativo [...] A forma como organizamos os espaços e cada uma de suas áreas e elementos reflete direta e indiretamente o valor que lhe damos e a função que lhe outorgamos e, além disso, diz muito em relação ao tipo de comportamento instrutivo e que transmite o que esperamos de nossos alunos.

Caberá ao professor organizar e oferecer um ambiente escolar com o objetivo de proporcionar meios que estimulem a aprendizagem e o avanço das crianças. Nesta perspectiva, Lima (2001) nos revela que o ambiente é de extrema relevância, pois, grande parte das aprendizagens das crianças ocorre em ligação aos espaços que estão situadas. O espaço da Educação Infantil deve ser projetado para satisfazer as necessidades das crianças nos campos cognitivo, social e motor.

Rinaldi (2012) expõe a noção de ambiente escolar formador e que o espaço pode colaborar na qualidade da aprendizagem, por isso, devemos olhar para o espaço da Educação Infantil, não como um depósito de crianças, de livros ou mesmo de brinquedos, mas como um ambiente educativo, por isso é relevante pensar em um espaço que seja bem planejado, que ofereça conforto e vivências diferenciadas, dessa forma, poderá despertar a curiosidades, a imaginação, a criar e recriar brincadeiras, pois articulando aos conteúdos as crianças terão acesso ao conhecimento.

O distanciamento provocado pelo vírus do Covid-19, expandiu a sala de aula para além do espaço físico da instituição escolar, levando os discentes a acompanharem as aulas por meios midiáticos e a utilizarem a sua casa como espaço de aprendizagem, dada a relevância da organização do espaço no desenvolvimento da criança, vale salientar que nem todas as crianças da Educação Infantil dispõem de um espaço em sua casa que o estimule no acompanhamento das atividades, o que pode dificultar a sua aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), relata que as organizações dos espaços e dos materiais se estabelecem como ferramentas relevantes na ação educativa na Educação Infantil e que não devem ser considerados como elementos passivos, mas como parte do processo ensino e aprendizagem.

Diante disso, faz-se necessário que a criança disponha de um lugar em sua casa, onde ela possa acompanhar as aulas e fazer as atividades propostas pelos docentes. É interessante

que seja um espaço arejado, confortável e que tenha pouca circulação de pessoas, para que não haja distrações, além de manter uma rotina de horários, para que haja a aprendizagem ocorra em ambientes virtuais, o que é pouco provável, por se tratar de uma ambiente familiar com uma a rotina totalmente diferente a de uma instituição escolar, onde várias situações de distrações surgem, tirando a concentração do aluno e o desmotivando no acompanhamento das atividades escolares.

No que tange aos docentes da Educação Infantil, o contexto pandêmico provocou muitos questionamentos e debates, pois, vários desafios de diversas ordens foram surgindo, desde a função da escola na formação da sociedade às questões metodológicas utilizadas. O ensino remoto fez com que os professores migrassem da instituição escolar para o seu ambiente privado, assumindo a sua profissão por meio do trabalho remoto, uma experiência nova para os docentes da Educação Infantil, exigindo que novas ações fossem adicionadas ao seu trabalho habitual, pois a atual conjuntura exigiu que novas demandas fossem adicionadas ao trabalho realizado neste período. Neste sentido, Araújo, Moreira e Soares (2021, p. 50), apontam que:

No momento atual de pandemia, com a instituição do trabalho em casa (*home office*), ampliam-se as exigências profissionais em dupla direção: 1. Envolvem redesenho completo das atividades profissionais com demandas de trabalho mediadas por tecnologias de informação e comunicação [...]; e 2. Superpõem tarefas do trabalho profissional e doméstico num mesmo em casa – em casa.

O modelo de educação remota passou a demandar dos docentes, em caráter de urgência, habilidades técnicas na operacionalidade de ferramentas de educação à distância, bem como adequar os seus planos de aulas e a sua prática docência à nova realidade, levando em consideração o contexto e a necessidade de cada aluno, exigindo uma reconfiguração para essa nova realidade.

Entretanto, alguns problemas podem ser observados com relação ao trabalho remoto, como elencam Araújo, Moreira e Soares (2021, p. 50) quando apontam ainda que, “A falta de treinamento, a constante tensão devido ao novo, a cobrança advinda da escola e a incompreensão da nova forma de trabalho por parte da família [...]”, o ensino remoto trouxe algumas dificuldades para todos, porém, muitas cobranças têm recaído sobre o docente. O despreparo foi um dos principais problemas para o docente, dado pela falta de treinamento na utilização das tecnologias midiáticas, pois tiveram que iniciar os trabalhos remotos de forma

urgente, que para evitar prejuízos no ano letivo, iniciaram seus trabalhos remotos sem o devido conhecimento das ferramentas para esse trabalho.

Além disso, o trabalho docente passou a ocupar a maior parte do dia dos professores, ultrapassando a jornada de trabalho habitual na instituição escolar, como apontam Araújo, Moreira e Soares (2021, p. 50) quando afirmam que, “A realização de inúmeras atividades e a extensa carga horária, extrapolam os limites do tempo e do espaço na escola, invadindo os horários livres, tem sido consistentemente apontadas como características dessa ocupação”. O trabalho realizado nesta configuração, exigiu do docente uma disponibilidade de além de realizar as atividades, tem ainda que acompanhar a realização delas, em contrarturno, além do mais, tiveram que adequar um espaço em sua casa e investir em equipamentos para continuar lecionando.

Com isso, o ensino remoto provocou um aumento do adoecimento aos docentes, como Silva, Estrela, Lima e Abreu (2020) relatam: “Muitas vezes, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias, gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo.” Nesse sentido, o ensino no contexto atual, favoreceu um aumento do adoecimento de docentes, pelas cobranças, pelo despreparo com a utilização das mídias, pelas incertezas do aprendizado, pelo esgotamento profissional e pelo estresse diário no exercício da docência na pandemia. Nesta perspectiva, Santos e Varandas (2021, p. 35-36) relatam que: “Em relação ao trabalho docente, observaram-se uma intensificação da precarização das condições de trabalho do professor, [...] e o adoecimento dos docentes”.

Porém, mesmo com todas as dificuldades que os docentes têm enfrentado no ensino remoto, Santos e Varandas (2021) ressaltam que: “Os professores, nesse contexto pandêmico, têm mostrado a sua competência e o seu compromisso com a educação de crianças”. A precarização do trabalho docente, apesar de existir bem antes do surgimento do Corona Vírus, tem se agravado com a pandemia, porém, os docentes tem buscado incessantemente a adequação ao novo modelo de ensino, para melhor exercer a sua profissão. Muitos docentes tem tomado iniciativas e investido em busca de estratégias, para que o aprendizado possa ser efetivado em seus discentes. Sem contar no diálogo que tem mantido com os seus alunos e responsáveis, mesmo que seja através das mídias, porém tem tentado conservar os vínculos com ambos.

### 2.1.2 Relação família/escola: desafios da pandemia na Educação Infantil

A família e a escola são consideradas instituições educativas, cada uma com suas próprias características, sendo responsáveis pela educação e formação da criança, como ressalta a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988), por meio do Art. 205, quando este define que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Ainda nesse sentido, o Artigo 12 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 relata que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola.” (Brasil, 1996). Com isso, podemos ver que educar é um papel que integra a instituição escolar e a família, portanto, é de extrema relevância que ambas, em parceria, possam caminharem juntas na função de formação do ser humano.

Uma educação de qualidade e plena sempre foi um objetivo da Educação Infantil, no entanto, o distanciamento social tem impossibilitado um pouco o alcance disso, pois a socialização e um acompanhamento mais próximo, entre professores/alunos e família/escola, são essenciais para o alcance desse alvo, e a pandemia tem prejudicado uma relação mais próxima entre ambos. Nesse sentido, podemos afirmar de acor com Leal (2021, p. 115) que: “Outras dificuldades se apresentaram na pandemia, como a comunicação com as famílias e as crianças por meios digitais e a impossibilidade de realizar uma Educação Infantil plena, no espaço e nas interações adequadas”.

Podemos destacar que a aproximação entre a escola e a família, sempre foi uma área de muita dificuldade, no entanto, com a pandemia essa aproximação ficou ainda mais desgastada pelo distanciamento social e pelo fato de os encontros estarem sendo feito pelos meios digitais, porém é relevante manter a interação e fortalecer os vínculos entre a escola e as famílias, pois os pais são os protagonistas da prática pedagógica no atual contexto, visto que, as crianças necessitam do acompanhamento dos pais e/ou responsáveis na realização das atividades escolares.

Nesse sentido, o parecer CNE/CP 5/2020 (BRASIL, 2020, p. 10) do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, aprovado em 28 de abril de 2020 assinala que:

Para realização destas atividades, embora informais, mas também de cunho educativo, pelas famílias, sugere-se que as instituições de educação infantil possam elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o período de isolamento social.

A alternativa proposta pelo Conselho Nacional de Educação é o envio de material de suporte pedagógico organizado pelas escolas para as famílias ou responsáveis, considerando os cuidados necessários para evitar grandes aglomerações quando a entrega for feita na própria escola, sugere-se, também, a utilização de materiais do MEC acerca de atividades a serem desenvolvidas para o atendimento das crianças que frequentam escolas de Educação Infantil.

O acompanhamento por parte dos responsáveis pelas crianças é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo da criança, por isso, é necessário que a escola busque estratégias de manter um vínculo com a família e com as crianças nesse momento de distanciamento, corroborando com isso, Santos e Varanda (2021, p. 34) afirmam que: “É necessário mencionar que essas estratégias, em alguns casos, se caracterizam mais como iniciativas de professores do que uma ação institucional da escola e/ou rede de ensino”.

Uma das primeiras tentativas de manter o vínculo entre a família/escola foi a criação de grupos de Whatsapp e o contato por ligações com os responsáveis pelas crianças, o que serviu também para orientar o acompanhamento nas atividades propostas pela escola. É incontestável a relevância da participação da família na escola para que haja um bom desenvolvimento da criança, por isso ambas precisam atuar juntas, principalmente no atual contexto pandêmico, que necessita ainda mais dessa aproximação.

A pandemia provocada pela Covid-19 tem proposto inúmeros desafios a todos os seguimentos da sociedade mundial, muitas dúvidas, medo, incertezas do amanhã, de como o mundo se porta diante do distanciamento social imposto como forma de conter a propagação do vírus. Quanto ao setor educacional, com o fechamento das escolas, os impactos foram sentidos tanto pelo corpo docente, discentes, familiares, como todo o corpo educacional, que teve que adaptar as suas práticas ao novo modelo de educação que o contexto propôs, no entanto, a Educação Infantil foi a mais afetada pelo modo remoto de educação, proposto nesta nova conjuntura. Destacaremos a seguir alguns desafios trazidos pela pandemia à Educação Infantil em nosso país.

O primeiro desafio atribuído foi dar o suporte necessário aos alunos para que não houvesse prejuízos ao aprendizado, de início foi imprescindível desenvolver estratégias para manter a atenção e a fixação dos conteúdos por meios digitais. Quanto a isso, Valle e Marcom



(2020, p. 147) declaram que: “A maior preocupação diante da pandemia é exatamente encontrar possibilidades e estratégias para reduzir os efeitos negativos do isolamento temporário”. Desenvolver estratégias para prender a atenção e fixar os conteúdos no atual contexto foi o primeiro grande desafio enfrentado pela gestão e pelos docentes, pois seria necessário para a diminuição dos efeitos negativos na Educação Infantil.

Outro desafio imposto pelo modelo remoto de educação foi à adaptação ao ensino remoto, como relatam Silva, Petry e Uggioni (2020, p. 21)

Com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais.

Nem todos os docentes tinham acesso aos recursos digitais necessários ao ensino remoto, muitos deles foram obrigados a buscar treinamentos para operacionalização de algumas plataformas digitais e suas ferramentas, pois, a grande maioria não tinha formação para o uso desses recursos. Nesse sentido, os desafios enfrentados pelos alunos foram que, nem todos tinham acesso à internet ou mesmo dispunham de um aparelho midiático, que pudesse ser utilizado para acompanhar os materiais enviados pelos docentes e manter o vínculo entre ambos.

A superação do distanciamento entre professores e alunos foi mais um desafio provocado pela pandemia, bem sabemos que a interação entre professores/alunos e alunos/alunos é um fator determinante na aprendizagem na Educação Infantil, no entanto, com o distanciamento essas interações foram impedidas, porém, quanto a isso vale apenas ressaltar que Kirchner (2020, p. 51) nos relata que: “As atividades das aulas não presenciais estão acontecendo e estamos (re)pensando estratégias para melhorar as interações com as crianças/adolescentes e famílias.” Cabe ao docente, pensar maneiras de superar ou amenizar o distanciamento e levar momentos de interação, mesmo que por meios das mídias sociais.

Manter uma rotina durante o ensino remoto é outro desafio que precisa ser superado, como elencam Badin, Pedersetti e Silva (2020, p. 125) “A pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto”. Nesse contexto as aulas passaram a ser ministradas e acompanhadas de casa, fora da instituição escolar, o lugar apropriado, o que precisou uma reconfiguração no ambiente e na rotina, tanto dos docentes, como dos discentes e das famílias, para que houvesse ininterrupta na aprendizagem.

Outro desafio provocado pelo distanciamento social foi manter a saúde dos docentes e discentes, pois com as medidas tomadas para a contenção do vírus levou tanto alunos, quanto docentes, a viverem em confinamento o que acarretou alguns problemas de saúde para ambos, como Hackenhaar e Grandi (2020, p. 57) elencam: “Saúde mental e equilíbrio emocional também devem ser levados em conta porque agora, mais do que nunca, estamos distantes fisicamente e sequer conseguimos sentir nosso aluno”. Muitos alunos e professores, tem se mostrado ansiosos, estressados, assustados, além do cansaço nas aulas remotas, diante disso, é preciso cuidar tanto da saúde física como mental neste momento.

Mesmo com tantos desafios expostos pelo ensino remoto, vale salientar que Hackenhaar e Grandi (2020, p. 58) discorrem: “Não perder o foco, deixar a saúde em dia e manter, ao máximo, a rotina são alguns dos pontos a serem focados tanto para educadores quanto para alunos e suas famílias”. Diante dos desafios trazidos pela pandemia do Covid-19 à Educação Infantil, é preciso manter o foco em uma educação de qualidade, avançar na superação das dificuldades e continuar inovando em busca de que o conhecimento seja efetivado.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

[...] a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos. (SEVERINO, 2016. p. 117)

A metodologia na pesquisa científica, é relevante pelo fato de delinear a organização e o andamento da busca de respostas aos questionamentos empreendidos pelo pesquisador, como nos elenca Francelin (2004, p. 31) quando diz que “A pesquisa científica tem início no conhecimento vulgar; porém, dele se diferencia através de metodologias e princípios que visam a legitimá-la enquanto conhecimento científico”.

A seguir veremos a caracterização, as técnicas e os procedimentos éticos adotados durante toda a elaboração dessa pesquisa de monografia.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa, Instrumento de Coleta dos Dados e Procedimentos éticos

A pesquisa é de natureza básica (SEVERINO, 2016), por sua relevância científica ao trazer uma discussão sobre o Ensino Infantil no atual contexto de pandemia. A sua abordagem é qualitativa, que conforme Lakatos e Marconi, (2008), fornece uma análise detalhada do objeto pesquisado.

Com o distanciamento imposto pela pandemia, todos os seguimentos da educação foram obrigados a funcionar de forma remota, para evitar a contaminação e o contágio pelo vírus. Desta forma, nesta pesquisa, visamos analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19.

O instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada, que segundo Lüdke e André (1986) se desenvolve a partir de uma estrutura básica pré-elaborada, permitindo sofrer adaptações por parte do entrevistador. Segundo Lüdke e André (1986, 34), “A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Foram feitas seis perguntas aos entrevistados, com um roteiro preestabelecido e impresso, cujas questões foram realizadas na mesma sequência, priorizando as respostas dos participantes da pesquisa. Foi marcado previamente o dia e o horário, as falas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise.

Os Procedimentos Éticos foram de acordo com a Resolução n. 510/2016. Respeitando os direitos do entrevistado. A pesquisa foi previamente apresentada e discutida a sua finalidade. Entregamos um termo de consentimento livre e esclarecido e foi apresentado ao entrevistado, que poderia concordar ou não em fazer parte da entrevista de forma voluntária, na ocasião suas identidades e opiniões foram respeitadas e registradas, sem nenhuma interferência.

### 3.3 O lócus da Pesquisa e os Sujeitos participantes

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de Educação Infantil da rede pública municipal da cidade de São João do Rio do Peixe/PB e na ocasião foram entrevistados professores de ambas instituições. Uma das instituições oferta a modalidade de Educação Infantil, atendendo o número de 292 crianças de 0 à 3 anos de idade, funcionando nos turnos matutino e vespertino, dispõe de 12 docentes. A segunda Escola de Ensino Infantil é uma instituição municipal que atende 138 crianças de 4 à 5 anos de idade, funcionando nos turnos matutino e vespertino, dispõe de 12 docentes.

O planejamento de ambas é feito de forma semanal e acontecem sempre em sala virtual pelo google meet, com a participação das professoras, coordenadora, supervisora e gestora, quando há necessidade. A formação continuada ocorre mensalmente, realizada também de forma remota, e é feita por uma equipe da Secretaria Municipal de Educação.

Visando preservar a identidade dos entrevistados, foram criados nomes fictícios para cada um dos participantes, os quais apresentaremos a seguir: Rebeca, 44 anos, casada, possui graduação em Normal Superior e pós-graduação em Psicopedagogia Clínica, Instituição e Educação Infantil, servidora efetiva, com 04 anos na Educação Infantil.

Marta, 43 anos, casada, possui Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Educação Inclusiva, servidora efetiva com 12 anos de tempo de serviço na Educação Infantil. Raquel, 43 anos, casada, possui em Licenciatura em História, 2015, efetiva, 04 anos serviço na Educação Infantil nesta escola. Maria, 38 anos, casada, possui Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, servidora efetiva, com 05 anos de tempo de serviço na Educação Infantil.

Sara, 37 anos, solteira, possui Licenciatura em Pedagogia e pós-graduação em Língua, Linguagem e Ensino, servidora efetiva, com 10 anos de tempo de serviço na Educação

Infantil. Davi, 30 anos, possui Licenciatura em Matemática, funcionário municipal contratado e tem 02 anos de tempo de serviço na Educação Infantil.

No próximo capítulo apresentamos um diálogo com os/as participantes da pesquisa, a partir de uma análise do entendimento de cada um com relação à temática em estudo.

## **4. DIÁLOGO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRANSFORMAÇÕES COTIDIANAS, A PARTIR DO ENSINO REMOTO**

[...] a pandemia também transformou a forma como se ensina e se aprende, a relação aluno/professor, os fluxos e horários de aulas, e principalmente a forma de acesso dos alunos ao conhecimento e ao aprendizado.  
(SCHNEIDERS, 2020, p. 215)

Neste capítulo apresentamos os resultados da entrevista feita com seis docentes acerca do ensino remoto na Educação Infantil, a sua realização teve como objetivo analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19.

Utilizaremos nomes fictícios para identificá-los e preservar a sua identidade, denominaremos os docentes entrevistados como sendo: Rebeca, Raquel, Sara, Marta, Maria e Davi. A seguir serão expostos e analisados os dados colhidos com os entrevistados.

### **4.1 Adaptação e aulas no ensino remoto**

Neste tópico apresentamos os resultados da primeira pergunta feita aos entrevistados sobre como se deu a adaptação do ensino presencial para o ensino remoto, quando feito esse questionamento, os docentes concordam em suas respostas que foi um momento muito difícil, por se tratar de algo nunca vivenciado. Dentre os professores entrevistados, podemos destacar a fala da professora Rebeca que elencou:

A princípio foi aterrorizador porque a gente não tinha uma formação para o ensino remoto, não sabia dar aula por meio de um celular [...], [...] quando eu coloquei essa câmera diante de mim e não vi os meninos, não vi minhas crianças, isso trouxe para mim um medo, eu me apavorei. (PROFESSORA REBECA, 2022)

A docente Rebeca comentou que no momento que recebeu a notícia de que teria que trabalhar de forma remota, ficou muita assustada, não tinha ideia do que teria que fazer na sua prática neste novo modelo de educação. Contou, ainda que, na sua primeira experiência de desenvolver um vídeo para os seus alunos, sentiu-se insegura e o sentimento de medo e de insegurança tomou conta dela, principalmente por não ter sido preparada para desenvolver a sua prática docente à distância.

Todos os docentes entrevistados destacaram que a falta de preparo para o ensino remoto foi o que mais influenciou nesta adaptação do presencial para o remoto, pois iniciaram neste modelo educacional sem nenhum treinamento, e nesse sentido, o trabalho docente demandou novas aptidões e adequações, desse modo, Araújo, Moreira e Soares (2021) abordam que de forma inesperada novas exigências surgiram ao trabalho docente, como aquisição de técnicas de operacionalização de ferramentas de educação a distância.

Outro ponto a se destacar, é que todos os docentes entrevistados comentaram que neste ensino remoto, as suas práticas tiveram que ser ressignificadas, como discorrem Maria e Davi:

Muito muito difícil, porque era uma coisa completamente fora do nosso contexto, então tivemos que nos reinventar e fazer o possível pelos alunos, o ensino remoto na Educação Infantil é ainda mais difícil, pois trabalhamos em cima de brincar e das interações, de acordo com a BNCC, e adaptar as brincadeiras e interações ao ensino remoto é um desafio maior ainda. (PROFESSORA MARIA, 2022)

[...] o professor que teve que se readaptar, acordar pela madrugada, sair da sua zona de conforto e aprender sozinho ou com algum colega de trabalho. (PROFESSOR DAVI, 2022)

Desta forma os docentes tiveram que se reinventar, como afirmam Silva, Petry e Uggioni (2020) “Diante desse quadro, foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem”. Foram em busca de outras metodologias com o objetivo de melhorar suas práticas, para isso, foram em busca de cursos *onlines*, participarem de formações oferecidos pelas instituições e pelos setores responsáveis pela educação, além de contar com a ajuda de terceiros, para melhor operacionalizar os aparelhos midiáticos e plataformas digitais, entretanto, isso exigiu muito dos docentes, demandando muito do seu tempo.

O segundo questionamento feito aos docentes, foi a respeito de como estava sendo preparadas e ministradas as aulas na Educação Infantil durante o ensino remoto, todos os entrevistados acordaram que segue as recomendações do parecer CNE/CP 5/2020 (BRASIL 2020) do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, aprovado em 28 de abril de 2020, que orienta que na Educação Infantil, sejam elaboradas atividades a serem realizadas pelas crianças, sob o acompanhamento dos seus responsáveis, durante o ensino remoto, além de seguirem as propostas da BNCC da Educação Infantil, como relata Maria (2022):

Nessa época de pandemia temos o nosso planejamento online, temos também o plano de ensino, onde temos os eixos da BNCC que trabalhamos, aí a gente pesquisa vídeos que tivesse de acordo com esses eixos e que também fosse de acordo com a realidade dos nossos alunos. O nosso planejamento era assim, a gente preparava os vídeos e também a parte escrita que os alunos irão receber, por que existia essas atividades escritas que entregávamos a cada quinze dias, tudo de acordo com o que seriam trabalhados.

As aulas na Educação Infantil, segundo os docentes funcionam em dois formatos, o primeiro é através da elaboração de atividades impressas, que são retiradas na instituição pelos pais ou responsáveis e através de vídeos confeccionados pelos próprios docentes, explicando aos pais e responsáveis o que queriam na tarefa do dia ou com contação de histórias, onde os professores contavam caracterizados e com edição, para prender a atenção das crianças, ou ainda vídeos enviados do *Youtube*.

Os docentes avaliavam seus alunos conforme as devolutivas das atividades impressas e das interações através do grupo de *WatsApp*, sempre solicitam que os responsáveis ao acompanharem as crianças, fassam vídeos ou fotos da criança realizando as atividades, porém, nem sempre recebiam essas devolutivas, como relata a professora Rebeca (2022) quando diz: “[...] porque a gente avaliava através das devolutivas, a criança fazendo a brincadeira em casa, mas, para aquelas famílias, que foi uma grande maioria, que não se conectaram então foi prejuízo total.”

#### 4.2 O aprendizado das crianças na Educação Infantil e a relação professor/aluno/família no contexto do ensino remoto

Ao indagarmos aos entrevistados se o ensino remoto tem favorecido o aprendizado das crianças na Educação Infantil, dois docentes afirmaram que não houve aprendizado para as crianças da Educação Infantil, percebemos isso em suas falas:

Favorecido não né, mas era o meio que tínhamos para sanar um pouco a dificuldade de estar distante da Criança em si [...]. (PROFESSORA MARTA, 2022)

Não, apesar de que foi o caminho que teve, não tinha outro, infelizmente o professor não poderia se encontrar com aluno por conta do vírus invisível, porém, eu com professor não tive o proveito que eu almejava [...]. (PROFESSORA DAVI, 2022)



Mesmo sendo o único caminho que havia neste contexto pandêmico, os docentes acima, afirmaram que, para as crianças da Educação Infantil o ensino remoto não houve nenhum progresso. Já para outras duas docentes, o ensino remoto favoreceu em parte ao aprendizado das crianças, percebemos isso quando afirmam:

Em partes, pois, no ensino remoto a criança vai precisar muito dos pais, de algum responsável, então a gente percebia pelas atividades que recebiam, que muitos não tinham esse acompanhamento [...]. (PROFESSORA MARIA, 2022)

Em partes sim, com aquelas famílias que participaram, porque a gente trabalha com famílias de periferia (PROFESSORA REBECA, 2022)

Para esses docentes, o ensino remoto favoreceu em parte o aprendizado das crianças da Educação Infantil, principalmente por falta do compromisso de alguns responsáveis por essas crianças no acompanhamento das atividades propostas, como também por falta de interação com o professor. No entanto, vimos na fala seguinte que:

Não tem como confirmar ou afirmar que no ensino remoto houve uma aprendizagem favorável, mas para o que tínhamos no momento, foi o melhor que pôde ser oferecido, porque há uma diferença gigantesca em relação do remoto com o presencial, no ensino presencial a criança estava na sala, estávamos vendo e acompanhando de perto os avanços, o que precisava melhorar, o que precisava parar, repensar e fazer diferente. (PROFESSORA SARA, 2022)

Para a docente, o ensino remoto foi a única forma encontrada para diminuir os impactos do fechamento das escolas, porém, está sendo feito o melhor para que o aluno tenha progresso, entretanto, os docentes tinham retorno por parte dos responsáveis, apenas o que eles passavam, por isso, ela considera não ser possível afirmar se houve ou não aprendizado das crianças.

Já a docente Raquel (2022), afirma que “Houve progresso no aprendizado das crianças, mas acredito que o trabalho presencial favorece mais a Educação Infantil, porém, o remoto era o que tínhamos no momento, além disso, as devolutivas mostravam progresso”. Para a docente, no ensino remoto as crianças da Educação Infantil progrediram no aprendizado, apesar de que no ensino presencial as crianças progridem muito mais, pois são nas interações que as crianças aprendem, mas para o que tinha no momento do distanciamento social, o ensino remoto favoreceu ao aprendizado.

Podemos observar nas falas dos docentes entrevistados que a falta de interação foi o que mais prejudicou as crianças, pois na Educação Infantil as crianças aprendem por meio das interações e no ensino remoto não houve aproximação entre professor e aluno, nem entre alunos, por isso, não há como pensar o ensino remoto na Educação Infantil, como relata Costa (2021, p. 149) “Logo, se as crianças aprendem especialmente através de vivências, interações e brincadeiras, não há como pensar numa Educação Infantil de qualidade para esse público através do ensino remoto”.

Na quarta pergunta, foi indagado sobre como está acontecendo a relação professor/aluno no ensino remoto, em suas respostas, os docentes entrevistados concordam que essa relação tem acontecido através de grupos de *WhatsApp*, formados pelo docente, a direção da instituição e os responsáveis pelas crianças, e que este grupo serve para que seja postados os vídeos pelas docentes, com orientações para a realização das tarefas, vídeos educativos e para as devolutas das atividades propostas, feitas pelas crianças sob o acompanhamento dos responsáveis. No entanto, essas interações nem sempre ocorreram, como vemos nos relatos a seguir:

[...] sempre procurei manter algum contato pelo WhatsApp, estava em constante conversa com os pais, e a maioria só me entregava atividades escritas. Porém, mesmo pedindo que o responsável gravasse o filho na construção e me desse o retorno no grupo, não tinha esse retorno, tem criança que só faz a atividade descrita, então posso afirmar que essa relação professor e aluno nunca existiu nesses dois anos de ensino remoto. (PROFESSOR DAVI, 2022)

A interação entre professor e aluno foi toda através do grupo de WhatsApp, quando observava que não estava tendo devolutas de algum aluno que é participativo eu entrava no WhatsApp pessoal da pessoa que era encarregada por ele e perguntava o motivo de não haver as devolutas [...] (PROFESSORA RAQUEL, 2022)

Para os docentes, a relação entre professor/aluno/família ficou muito fragilizada durante o ensino remoto, segundo os seus relatos, as interações ocorriam com um número reduzido, mesmo buscando sempre manter contato com os que não estavam interagindo. No entanto, têm ainda os responsáveis pelas crianças que passam o dia fora de casa e só entram em contato durante a noite, e nessa perspectiva, professora Maria (2022) expõe que: “A nossa relação era através do *WhatsApp*, por ligações ou por chamadas de vídeo, tinha os que não estavam durante o dia em casa, nisso, ligávamos a noite, não existia horário certo pra nada, o que aumentava a nossa carga horária, estávamos disponíveis o dia inteiro”. Para a docente, o ensino remoto aumentou muito a sua carga horária, apesar de enviar as propostas

diárias pela manhã, alguns responsáveis tiram dúvidas ou enviam as devolutas no período noturno, por ser esse o momento de estar em casa. Entretanto, temos outro relato que diz:

Assim, conseguimos criar vínculos com aqueles que participam mais, tanto em relação à criança, quanto em relação à família, então o que é oferecido, é oferecido para todos, mas há é um vínculo maior, uma relação maior, com aqueles que têm maior participação [...]. (PROFESSORA SARA, 2022).

Para a docente, mesmo que as interações não envolvam a todos, foi criado um vínculo, tanto com os alunos, quanto com os responsáveis que estão interagindo. Nesta perspectiva, Badin, Pedersetti e Silva (2020, p. 125), ressaltam:

Destaca-se que as interações que se estabelecem no universo escolar e que são consideradas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, dificilmente se efetivam com distanciamento, posto que na instituição educativa são proporcionadas vivências em espaços de vida coletiva, mobilizando saberes que promovem as interrelações e favorecem o convívio social.

As interações na escola são fundamentais para a construção do conhecimento, principalmente em se tratando da Educação Infantil, no entanto, no ensino remoto, com as interações mantidas através das mídias, o desenvolvimento cognitivo das crianças não foi tão proveitoso como no ensino presencial de acordo com as perspectivas docentes.

#### 4.3 Pontos positivos e negativos do ensino remoto na Educação Infantil e o envolvimento das crianças durante o processo

A quinta pergunta dirigida aos docentes entrevistados, se relaciona aos pontos positivos e negativos que surgiram na Educação Infantil durante o ensino remoto. Com relação a esse questionamento, observamos que os pontos positivos citados pelos docentes, se destacam os seguintes:

O principal ponto positivo foi ver o compromisso de alguns responsáveis no acompanhamento das crianças, pois alguns deles entravam em contato para conversar sobre o andamento das atividades do seu filho, principalmente quando estavam com alguma dificuldade na realização das tarefas enviadas ou de algumas brincadeiras que sugeríamos. (PROFESSORA MARIA, 2022)

Entre os pontos positivos, o principal é que a família pode estar mais próxima da escola como o ensino remoto e pode presenciar o trabalho do professor de uma forma mais direta [...]. (PROFESSORA MARTA, 2022)

Eu vejo positivo quando houve a participação, quando houve avanço, quando a gente viu que mesmo não sendo de forma presencial, mas que houve um retorno da família, houve um retorno da criança, saber que família se esforçou, deu melhor de si, isso é positivo. (PROFESSORA SARA, 2022)

Um ponto positivo é que eles mandavam áudios, vídeos e foto, diziam que eles mesmos que estavam fazendo as atividades [...]. (PROFESSORA RAQUEL, 2022)

O principal ponto Positivo, foi que a família ela se aproximou mais da escola, ela participou mais, para você ter uma ideia eu tinha treze famílias que diuturnamente estavam em contato comigo [...]. (PROFESSORA REBECA, 2022)

Cinco dos seis docentes entrevistados, destacaram que o principal ponto positivo do ensino remoto na Educação Infantil, foi a aproximação entre os docentes e os responsáveis pelas crianças, mesmo que seja uma pequena parcela, pois, para aqueles que buscam interações com os professores foi construída uma relação melhor entre docente, aluno e família.

No entanto, o professor Davi (2022) ressalta que: “[...] ponto positivo, é que tirou muito professor da zona de conforto, pois fomos obrigados a aprender a usar melhor o celular, o notebook e conhecer aplicativos que não conhecia, que não tinha domínio”. Para o docente, o ensino remoto obrigou os professores a buscarem metodologias e estratégias, para melhor atender as necessidades cognitivas dos seus alunos. Entre os pontos negativos citados pelos docentes entrevistados estão:

[...] o ponto negativo foi ver alguns responsáveis sem esse compromisso, que não dava nenhum retorno, isso me deixava muito preocupada, pois são crianças que irão para o primeiro ano do Ensino Fundamental. (PROFESSORA MARIA, 2022)

o principal ponto negativo, são os prejuízos que a forma remota traz, principalmente na interação das crianças, na socialização que eles não tiveram. (PROFESSORA MARTA, 2022)

[...] um ponto negativo é que muitas vezes alguns pais, mesmo perguntássemos se estava tudo bem, se estava acontecendo algo que estava prejudicando as devolutas, apenas respondiam que estavam ocupados, porque não deu tempo essa semana [...] (PROFESSORA RAQUEL, 2022)

Outra questão é a participação de algumas famílias, que não foi 100%, então quando uma criança não participava ou quando o material ou quando o que a

gente estava procurando não chegava a criança [...]. (PROFESSORA SARA, 2022)

Para a maioria dos professores entrevistados o principal ponto negativo do ensino remoto na Educação Infantil, foi a falta de retorno por parte da maioria dos responsáveis pelas crianças, apesar de os docentes buscarem aproximação por meio de ligações e mensagens pelo *WhatsApp*, muitos deles não davam retorno, e isso dificultava o acompanhamento do aprendizado dessas crianças.

Outro ponto negativo citado pelo docente Davi (2022) foi: “[...] a quebra na aprendizagem, nem sempre o aluno compreendia ou o pai que o acompanhava, o que o professor queria dizer, infelizmente a aprendizagem ensino remoto não é a mesma do presencial”. Para o docente, os alunos vinham tendo um bom desenvolvimento no ensino presencial, porém, no ensino remoto os responsáveis pelo acompanhamento das crianças não compreendiam o que o professor estava solicitando.

A docente entrevistada Sara (2022) relatou outro ponto negativo causado pelo ensino remoto, em sua fala ela abordou que “Entre os pontos negativos podemos destacar a questão da internet, muitas famílias não tinham internet [...]”. O maior problema para a docente Sara está sendo a falta de conectividade por parte dos responsáveis pelas crianças, entre os problemas foi citados o da falta de um aparelho para a conexão, falta de condições para instalação de internet em casa. Ela, ainda, abordou que algumas famílias até tinham aparelho, porém não suportavam os vídeos enviados e que outras famílias utilizavam o *wifi* de um vizinho. A docente Rebeca citou outros pontos negativos, como vemos a seguir:

Quanto aos pontos negativos foram demais, não tínhamos formação, talvez a gente não fez melhor por esse motivo, e talvez não tenha conseguido mais por conta da falta de experiência com a atividade remota na Educação Infantil [...]. Outro ponto negativo é que as crianças ficaram vulneráveis, elas ficaram nas ruas uma boa parte delas, elas ficaram porque as famílias trabalhavam, algumas famílias ficaram até teve até desempregada porque não poderiam trabalhar por conta de não ter um deixar a criança[...]. (PROFESSORA REBECA, 2022)

Para a docente, o ensino remoto ocasionou muitos pontos negativos, porém ela cita dois, o primeiro diz respeito a falta de formação dos professores para o ensino remoto, pois a falta de conhecimento foi o impedimento de desenvolver melhor a prática docente, e o segundo foi a vulnerabilidade das crianças. Para a docente, com o fechamento das escolas, as crianças ficaram mais vulneráveis, algumas mães tiveram que sair do emprego para cuidar dos

seus filhos, por não ter com quem deixá-los, acarretando outros sérios problemas para a família.

No entanto, se relacionando a isso, podemos perceber que os desafios foram muitos que o ensino remoto provocou na Educação Infantil, podemos ver na citação seguinte quando afirmam que:

Foram inúmeros os desafios enfrentados desde a definição das ferramentas de acesso, o processo de comunicação com alunos e professores, a busca por novas metodologias, o envolvimento dos alunos, o acesso e conectividade e o home office, entre outros. Adaptações diversas que tiveram que ser feitas para que se pudesse dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. (LOPES; KOHLRAUSCH; GONDIM; PINHEIRO; QUEIROZ, 2021, p. 09).

Para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, docentes, alunos e famílias tiveram que enfrentar muitos desafios, principalmente pela negligência do poder público e pela falta de conectividade, como abordam Santos e Varandas (2021) e que mesmo diante disso os docentes, nesse contexto pandêmico, tem mostrado competência e compromisso com o aprendizado das crianças.

O sexto e último questionamento feito aos docentes, diz respeito se as estratégias e as metodologias que estão sendo utilizadas tem envolvido as crianças e tem cumprido o objetivo da Educação Infantil. Relacionando-se a isso, Oliveira, Neves, Martins e Santos (2021, p. 294) declaram que “O professor é, portanto, responsável por ajustar o planejamento para motivar seus alunos, manter o envolvimento, identificar metodologias e ferramentas adequadas para o ensino, acompanhando e avaliando constantemente”.

Com relação ao questionamento das metodologias e estratégias, os docentes Marta, Maria e Raquel, responderam que sim, que as estratégias e metodologias utilizadas na Educação Infantil durante o ensino remoto, tem motivado e envolvidos as crianças, percebemos isso em suas falas quando narram:

Sim, porque as atividades que a gente procurou oferecer, por exemplo, a minha turma que é de maternal 3, eu sempre procurava atividades que chamasse a atenção daquela faixa etária, que motivasse o aluno a fazer atividade, até porque, a forma como a gente estava desenvolvendo o nosso trabalho era uma forma nova para eles [...]. (PROFESSORA MARTA, 2022)

Sim, como trabalhávamos sempre com vídeos, postávamos sempre no mesmo horário, contávamos uma história de forma bem dinâmica, alguns faziam áudios recontando a história, faziam vídeos das brincadeiras em casa, diziam

que gostaram dessa brincadeira. [...] então percebíamos que as estratégias estavam funcionando, mas infelizmente era apenas para esses que participavam. (PROFESSORA MARIA, 2022)

Sim, eles têm se envolvido durante as interações. Na creche tem muito material didático e eu também confeccionei alguns, aí sempre quando a gente tá gravando os vídeos temos que ter o cuidado de estar mostrando coisas coloridas, coisas que eles possam ter em casa, para que eles possam ter também a noção do manuseio desse trabalho. (PROFESSORA RAQUEL, 2022)

Para esses docentes, as estratégias e metodologias que foram utilizadas despertavam o envolvimento das crianças, pois estavam sempre inovando, buscando recursos para melhor desenvolver a sua prática, porém os docentes Sara e Davi, relataram que as estratégias e metodologias utilizadas só despertam interesse das crianças no início de sua utilização, quando trazem algo novo, como vemos a seguir.

De início sim, mesmo sendo um pouco complicado, pois era algo novo, era novidade [...] Porém quando passou toda essa novidade [...] íamos percebendo que a participação estava diminuindo, é necessário criar uma nova metodologia, para que essa criança voltasse a participar e ter de fato é na aprendizagem garantida. (PROFESSORA SARA, 2022)

Como ensino infantil é integral, somos dois professores, um pela manhã e outro pela tarde, nós juntos criávamos a metodologias e estratégias, porém, havia uma quebra, nem sempre o retorno era bom, só que, mesmo diante de todas essas inovações, das músicas, da ajuda dos aplicativos, dos cursos de formação e do esforço do professor para interagir com os alunos, mas sempre essa alguma coisa faltava. (PROFESSORA DAVI, 2022)

Segundo os docentes, as metodologias só despertam o interesse nas crianças, quando trazem novidade, porém com o passar do tempo veem o interesse e a participação dos alunos diminuindo, o que mostra a necessidade de buscar novas estratégias e metodologias. Nessa questão de estar sempre buscando novidades para que haja o envolvimento dos alunos, os docentes tem feito um ótimo trabalho, como relatam Santos e Varanda (2021, p.34) “Os professores, nesse contexto pandêmico, têm mostrado a sua competência e o seu compromisso com a educação das crianças”.

Quanto ao questionamento se o objetivo da Educação Infantil tem sido cumprido, as docentes Rebeca, Sara e Raquel, afirmam que sim, como vemos em suas falas:

Têm cumprido o objetivo da Educação Infantil sim, porém, somente com as que se conectaram com a gente, foi o que percebemos, muitos objetivos foram cumpridos, que era estimular o brincar, porque é da criança aprender através do brincar, não é um brincar apenas com o prazer, mas também por aprendizado. (PROFESSORA REBECA, 2022)

o objetivo da Educação Infantil foi cumprido, mas claro que, comparado ao presencial e as metodologias e estratégias de forma presencial é uma realidade bem distante, então a gente só pode dizer que cumpriu, se a gente pensando no máximo que a gente pôde fazer em relação ao ensino remoto. (PROFESSORA SARA, 2022)

Nisso, posso assegurar que tivemos o nosso objetivo alcançado na educação infantil, a parte que ficou faltando foi a parte do contato, das interações, mas por conta da pandemia, esse contato físico tão próximo não pôde acontecer, até porque as crianças não tomaram ainda não foram vacinadas contra o covid-19. (PROFESSORA RAQUEL, 2022)

Para as docentes, apesar do distanciamento, os objetivos da Educação Infantil foram alcançados, para o que podiam ser oferecido no ensino remoto, porém, afirmaram que no ensino presencial as metodologias e estratégias, têm um melhor alcance, pois a interação com as crianças é melhor. Os docentes Marta, Maria e Davi, declararam que os objetivos foram alcançados em partes, podemos conferir isso em suas falas:

Foi difícil, mas acredito que a gente conseguiu em parte cumprir o objetivo de educação infantil, mesmo ficando a lacuna, pois sabemos que na educação infantil um dos objetivos principais é desenvolver a socialização e essa parte aí, infelizmente não teve como ser suprido de forma remota. (PROFESSORA MARTA, 2022)

Porém, o objetivo da Educação Infantil não foi totalmente cumprido pelo fato de estar distante, pois na Educação Infantil precisamos da interação, do contato e isso não houve, por isso, de forma remoto não tem como dizer que o objetivo da Educação Infantil foi cumprido 100%, porque sabemos que não tivemos o envolvimento de todas as crianças. (PROFESSORA MARIA, 2022)

Nisso, posso afirmar que o objetivo da Educação Infantil foi cumprido 50%, porque o retorno não era em massa, era uma pequena porcentagem, e muitas vezes professor teria que estar em busca de um aluno. Era muita demanda, muito curso e muita aprendizagem para pouco, sedo que a realidade nem sempre era a mesma em todas as salas de aula. (PROFESSOR DAVI, 2022)

Vale ressaltar o esforço que dos docentes para que o aprendizado seja efetivado na Educação Infantil. Nesta concepção, Santos e Varanda (2021, p. 33) descrevem que “Em relação à docência na educação Infantil, nota-se o esforço de professores e de algumas escolas e rede de ensino para manter o contato com as crianças e suas famílias com o uso de diferentes estratégias [...]”.



Para os docentes, mesmo ficando algumas lacunas provocadas pelo distanciamento, os objetivos da Educação Infantil foram alcançados, em parte, e o principal motivo foi a falta de socialização, pois a interação aconteceu, apenas, com a minoria, poucos são os dão o devido retorno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual conjuntura educacional tem sofrido mudanças radicais neste últimos anos, principalmente no contexto provocado pela pandemia da COVID-19, que com o distanciamento social, ocasionou o fechamento das escolas e estabeleceu o ensino remoto a todos os seguimentos da educação brasileira.

O presente trabalho empenhou-se em entender Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil no Contexto da Pandemia do COVID-19, se projetando na busca de respostas aos questionamentos que esse modelo educacional nos trouxe e que precisavam serem respondidas, a partir de uma entrevista semiestruturada com seis docentes da Educação Infantil.

Com o intuito de alcançar a compreensão da organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19, definimos três abojetivos específicos que vamos aqui retomar: O primeiro foi refletir como estão sendo preparadas e ministradas as aulas remotas na Educação Infantil, quanto a isso, verificamos que as aulas as aulas estão sendo preparadas de acordo com o que orienta a BNCC, além disso, estão sendo ministradas conforme orientação do Parecer 5/2020 (BRASIL 2020) do Conselho Nacional de Educação-CNE e do Ministério da Educação-MEC, que para a Educação Infantil, orienta a elaboração de atividades impressas, que são feitas pelas crtianças com a orientação e auxílio dos responsáveis, além disso, são enviados no grupo de *WhatsApp* da turma vídeos gravados pelos próprios professores com orientações sobre as atividades ou de contação de histórias, ou do *Youtube*.

Quanto ao segundo objetivo específico que foi discutir se o ensino remoto tem favorecido a aprendizagem, a partir da perspectiva dos docentes que acompanham crianças na Educação Infantil, percebemos, nas falas dos entrevistados, que as crianças foram prejudicados neste contexto de ensino remoto, pois a socialização é um dos meio mais relevantes para que haja aprendizado para esse público.

Referente ao terceiro objetivo, que foi compreender os principais problemas das famílias e docentes, causadores e causados, a partir das aulas remotas, observamos que o principal deles foi a falta de interação entre professores, família e alunos, seguido da falta de compromisso por parte de alguns responsáveis pelo acompanhamento das crianças, além da falta de condições de conectividade por parte das famílias e a vulnerabilidade provocadas em algumas crianças.

Diante do que foi exposto, percebemos que a Educação Infantil foi o segmento educacional mais prejudicado pelo ensino remoto, mesmo diante dos muitos esforços feitos pelos docentes, no entanto, percebemos, ainda, que as principais lacunas causadas pelo ensino remoto foi ocasionada pela falta de políticas públicas que vise melhorias no ensino remoto e condições de conectividade para todos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Maria de; MOREIRA, Regina de Souza; SOARES, Jordana Fernandes de Souza. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

BADIN, Ana Maria Andreola; PEDERSETTI, Simone; SILVA, Melissa Borges da. Educação Básica em tempos de pandemia: tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

BARBOSA, Maria C. Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 25 de abr. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18 de Dezembro de 2009.

BRASIL. Parecer CNE/PC nº 05/2020. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category\\_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 09 de abril de 2021.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

COSTA, Sinara Almeida da. Relação família-escola na Educação Infantil: reflexões em tempos de pandemia. In.: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

DIDONET, Vital. Qual é a questão? Creche: a que veio... para onde vai.... In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Brasília, DF: INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. **Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos**. Ci. Inf., Brasília, v.33, n. 3, p.26-34, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HACKENHAAR Andréa de Souza; GRANDI Deise. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. A Educação Infantil na pandemia de 2020: ouvindo docentes de uma unidade de Educação Infantil de rede pública federal de ensino. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LOPES, Cristina; KOHLRAUSCH, Tatiane Betat; GONDIM, Valéria; PINHEIRO, Adriana de Alencar Gomes; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de ensino: o uso da tecnologia e a interação entre professores e alunos. In: FILHO, por Antoniel dos Santos Gomes; PINHEIRO; Adriana de Alencar Gomes; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de (org.). **Contextos do trabalho docente e a perspectiva da educação em tempos de Covid-19 no Cariri cearense**. Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021.

LUCAS, Maria Angélica F. O. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Gabriela dos Santos; PAIM, Patrícia Guimarães; BARRETO, Raquel Alves da Silva. Coordenação pedagógica na Educação Infantil: entre gritos e silêncios da pandemia. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison. Introdução a estratégias didáticas para o ensino remoto. In.: NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (Orgs.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

OLIVEIRA, Vanuza Cecília de; NEVES, Odair Ledo; MARTINS, Reginaldo Neves; SANTOS Irinaldo dos. De repente 4.0: mudanças de paradigma educacional em tempo de pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

RINALDI, Carlina. **Diálogos com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SANTOS, Marilene Oliveira dos; VARANDAS, Daniela Nascimento. Políticas públicas, professores da Educação Infantil e pandemia da COVID 19. In: SANTOS, Marlene Oliveira dos (Org.). **Educação infantil em tempos de pandemia**. Bahia: Edufba, 2021.

SCHNEIDERS, Carlise. O ensino de História no ensino fundamental II em um contexto pandêmico: relato de experiência. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Andrey Ferreira da; ESTRELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; ABREU, Carlos Tibúrcio de Araújo. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2020.v30n2/e300216/>. Acesso em: 22/05/2021.

SILVA, Luiz Alessandro da; PETRY, Zaida Jeronimo Rabello; UGGIONI, Natalino. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In.: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

ZABALZA, Miguel Antônio (org.). **Qualidade em educação infantil**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: Processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil no contexto da pandemia da Covid-19, sob a supervisão da Prof. Dr<sup>a</sup> Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Analisar a organização das famílias e docentes com relação ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, no período do ensino remoto na pandemia da Covid-19.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e o Pesquisador Damião Cardoso Queiroz, e-mail: damiaoc.q@hotmail.com.

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador/Estudante

Matrícula

---

Assinadora da Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa

RG:

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, de 2022.





Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## APÊNDICE B

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: \_\_\_\_\_

Pseudônimo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Escolaridade: ( ) Ensino Médio ( ) Magistério ( ) Graduação:

Graduação em: \_\_\_\_\_

Ano que concluiu: \_\_\_\_\_

Vínculo empregatício: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

Tempo de serviço nesta escola: \_\_\_\_\_

Além dessa escola você trabalha em outra: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como foi sua adaptação do ensino presencial para o ensino remoto?
2. Como estão sendo preparadas e ministradas as aulas neste contexto pandêmico?
3. Em sua concepção o ensino remoto tem favorecido o aprendizado das crianças na Educação Infantil?
4. Como tem sido a relação professor/aluno no contexto do ensino remoto?
5. Na sua percepção quais os pontos positivos e negativos do ensino remoto? Você poderia dar alguns exemplos?
6. As estratégias e metodologias utilizadas têm motivado e envolvido as crianças, tem cumprido o objetivo da Educação Infantil?